

REABILITAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES - LISBOA
ESPAÇOS EXTERIORES – ESTUDO PRÉVIO
MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1 – Introdução

Desenvolvido no âmbito do “Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário”, o presente projecto tem por propósito verificar a sua concordância e adequabilidade aos princípios determinados para os Espaços Exteriores da Escola Secundária de Camões, em Lisboa, doravante Lyceu Camões, seguindo as orientações expressas em Caderno de Encargos e Programa Preliminar, amavelmente apresentadas pela Parque Escolar EPE e Comissão Docente.

O desconforto manifestado pela comunidade escolar e civil, à proposta de abate e substituição de grande parte do património arbóreo, previsto pelos projectistas, originou debates públicos sobre esta temática, opondo sanidade vegetal, salubridade, segurança e oportunidade de estabelecimento de um sistema arbóreo uno e coerente; à referencia histórica, à memória colectiva, e ao resultado imediato.

O “Levantamento Fitossanitário e Avaliação de Risco de Ruptura de Árvores da Escola Secundária de Camões” elaborado pelo Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida – Instituto Superior de Agronomia. Universidade Técnica de Lisboa, veio orientar a proposta de abates do sistema arbóreo, bem como as novas plantações compensatórias.

A proposta prevê a reabilitação integrada e durável dos Espaços Exteriores do Lyceu Camões, em todas as suas dimensões: social, ecológica, cultural, pedagógica e recreativa, preservando tipologias espaciais, carácter e identidade.

2 - Contextualização

O Lyceu Camões insere-se na malha das “Avenidas Novas”, no Centro de Lisboa, confinado pela Rua Almirante Barroso, Rua da Escola de Medicina Veterinária, Praça José Fontana e Casal de Santa Luzia.

A sua localização, bastante contestada à época da construção pela distância ao centro e acesso difícil, obedece a uma nova lógica urbanística que situa os equipamentos públicos em áreas de expansão planeadas da cidade, de forma a gerar referências urbanas e novas centralidades. Por outro lado, observa a necessidade de reservar áreas de expansão escolar e de acautelar espaços abertos capazes de proporcionar condições de higiene e salubridade.

Neste sentido, a localização do Lyceu Camões assume-se numa lógica estruturante da cidade procurando consolidar áreas de expansão, inculcando referência e vivência urbana, firmando o sistema viário, e ainda, proporcionando a implementação dos princípios higienistas de Guadet.

3- Conceito de Reabilitação

A abordagem que funda a proposta é a reabilitação.

Na perspectiva das práticas de conservação patrimonial, a reabilitação é definida por um conjunto de intervenções integradas no espaço e no tempo, a partir das quais, o espaço se transforma para gerar oportunidades capazes de assimilar as expectativas presentes sem, contudo, alienar o atributo de lugar patrimonial que o caracteriza.

Significa que o património pode, e deve, adaptar-se às necessidades dos novos tempos, mas também os novos tempos deverão considerar e salvaguardar o lugar e a memória patrimonial.

4 - Proposta de Reabilitação

A exiguidade de dados sobre a génese e evolução dos espaços exteriores do Lyceu Camões libertou a abordagem de constrangimentos formais, sem contudo desvirtuar pré-existências e banalizar a história deste complexo escolar, fundamentando-a, sobretudo, nos conteúdos conceptuais da orgânica fundadora do edificado e dos espaços exteriores por este gerados.

É no método cartesiano encontrado na arquitectura de Ventura Terra que se justifica a intervenção: Um processo de síntese, despojado de elementos supérfluos, orientado por eixos de composição de acordo com as regras clássicas de simetria, cuidado na hierarquização programática e articulação funcional, atento à proporção e unidade na composição das partes.

"Libertando o edifício dos condicionamentos da cidade, Terra desenha com uma geometria rigorosa e sem concessões, uma planta clássica que sintetiza as suas referências modernas e que se apresenta como um modelo e como um esquema tipológico a explorar".¹

A lógica de Vaudremer para o *Lycée Champollion*, em Grenoble (1882-1887), ou de Baudot para o *Lycée Lakanal*, em Scieux (1882-1885) encontra-se patente nas soluções do Lyceu Camões, pela sua relação com a cidade através do corpo principal alinhado com a rua, e adro consequente; ou pela implantação dos corpos perpendiculares geradores dos pátios, em resposta aos princípios de higienização e iluminação, hierarquização programática e articulação funcional.

É com base neste entendimento gerador de espacialidades que se aborda o projecto de reabilitação do Lyceu Camões, atentos a uma geometrização rigorosa na resposta às novas necessidades programáticas e alicerçada pela sua estrutura fundadora.

A proposta obedece a 3 eixos longitudinais (adro, pátio e alameda) e 5 eixos transversais (ginásio, topos Norte e Sul, e respetivas áreas de enquadramento, Norte e Sul) recuperados da geometrização de Ventura Terra para ancoragem do novo desenho.

¹ MONIZ, Gonçalo Canto, Arquitectura e Instrução – O Projecto Moderno do Liceu 1836-1936, Ed. e/d/arq - Departamento de Arquitectura da FCTU Coimbra, 2007

A realocação do estacionamento automóvel para o topo Sul é concordante com a Rua da Escola de Medicina Veterinária e permitirá o alinhamento e a redefinição do primeiro trainel da alameda (eixo longitudinal Nascente).

O eixo do adro (eixo longitudinal Poente) também é ajustado, ficando - nesta fase - por definir para concordância com a cota de estacionamento.

Para o topo Norte aguardam-se as instruções programáticas da Comissão docente, sendo previsível a implantação de hortas pedagógicas, que serão protegidas do arruamento por um maciço arbustivo e arbóreo denso, que as envolve.

A redefinição dos eixos longitudinais Nascente e Poente, bem como dos topos Norte e Sul, permite a circulação em torno do edifício, ligando Praça José Fontana e adro à alameda, campo de jogos e Casal de Santa Luzia.

O campo de jogos é rebaixado de forma a encontrar a cota original do terreno, coincidente com o pavilhão desportivo e Casal de Santa Luzia.

O largo central abre-se ao campo de jogos e alameda assumindo-se numa nova centralidade.

5 – Sistema Arbóreo

5.1. Abates

A análise cuidada ao estado fitossanitário do elenco arbóreo, apreciação da conformação, implantação e adequabilidade ao espaço conquistado, avaliação da sua relevância no contexto da estrutura verde, identidade e carácter do lugar, não esquecendo o seu forte vínculo a uma memória colectiva e testemunho historicista, procurará chegar a uma solução criteriosa e de bom senso para um eventual abate arbóreo e sua conseqüente reposição.

O relatório do “Levantamento Fitossanitário e Avaliação de Risco de Ruptura de Árvores da Escola Secundária de Camões”, elaborado pelo Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida – ISA. UTL, dará suporte às opções de abate distingue três classes:

- Classe A - Árvores que não exigem cuidados especiais (risco de ruptura baixo).

Bom estado vegetativo, exigindo apenas as habituais e racionais intervenções de conservação e poda;

- Classe B - Árvores a serem objecto de tratamento ou de manutenção urgente (risco de ruptura moderado).

Razoável estado de conservação, mas com alguns defeitos estruturais que poderão ser minorados através de simples operações de arboricultura, ou com problemas fitossanitários a ser objecto de tratamento;

- Classe C - Árvores já mortas, ou que apresentem uma decrepitude irreversível e com graves defeitos estruturais (risco de ruptura elevado).

Basicamente caracterizadas por possuírem defeitos estruturais internos ou externos, estando a sua resistência mecânica profundamente afectada e apresentam o risco de entrarem em ruptura mercê da acção do vento ou de outros factores meteorológicos;

O tratamento das árvores está fora do âmbito deste projecto e conseqüente empreitada. De qualquer forma considera-se fundamental a elaboração de um caderno de encargos para tratamento das árvores doentes, preferencialmente da autoria do Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida – Instituto Superior de Agronomia com conseqüente acompanhamento dos trabalhos.

5.2. Plantações

Todas as árvores a plantar serão de grande porte.

- Na Alameda e Pátio Central serão plantadas novas tílias (*Tilia cordata* "greenspire") de espécie e variedade adequadas ao espaço passível de conquista, e com compasso de plantação ajustado ao seu bom desenvolvimento. Esta variedade da espécie "*cordata*" apresenta uma copa mais reduzida, permitindo a plantação das duas fiadas na alameda, em quincôncio, sem sobreposição nos volumes edificados. Esta solução permitirá devolver o efeito "túnel" à alameda;

- Nos Pátios são propostas novas plantações, agora de tílias (*Tilia tomentosa*), com compasso de plantação mais adequado e maior afastamento ao edifício. A plantação em ferradura permite diversificar relações de afastamento e proximidade entre edifício e copado arbóreo;

- No Adro será plantado um alinhamento de tílias (*Tilia cordata* "greenspire"), interrompido ao centro, de forma a permitir a leitura da entrada e alçado principal do Lyceu Camões, devolvendo-lhe a referenciação urbana, conforme premissa orientadora do projecto de Ventura;

6 - Conclusão

Saliente-se, por fim, que esta intervenção pretende constituir uma unidade, sustentada pelas soluções conceptuais adoptadas, pela racionalização das técnicas construtivas estudadas e, por último, pelos materiais inertes e vegetais seleccionados.

O processo transformador envolve remoção e adição que é, para todos os efeitos, um processo de síntese.

Luís Alçada Baptista

Lisboa, 27 de Julho de 2017